

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

CAROLINE GUIANTES DE SALVO

**PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E COMPORTAMENTOS DE PROTEÇÃO E
RISCO À SAÚDE EM ADOLESCENTES**

SÃO PAULO
2010

CAROLINE GUI SANTES DE SALVO

**PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E COMPORTAMENTOS DE PROTEÇÃO E
RISCO À SAÚDE EM ADOLESCENTES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Clínica.

Linha de pesquisa: Prevenção.

Orientadora: Prof^a Dr^a Edwiges Ferreira de Matos Silves

SÃO PAULO

2010

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Salvo, Caroline Guisantes De.

Práticas educativas parentais e comportamentos de proteção e risco à saúde na adolescência / Caroline Guisantes De Salvo; orientadora Edwiges Ferreira de Matos Silveiras. -- São Paulo, 2010.

235 f.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Práticas de criação infantil 2. Adolescência 3. Comportamento de risco 4. Papel dos pais 5. Habilidades sociais 6. Distúrbios do comportamento I. Título.

HQ769

Nome: Caroline Guisantes De Salvo

Título: Práticas educativas parentais e comportamentos de proteção e risco à saúde em adolescentes

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Aos meus pais, pelo amor incondicional. . .
Ao meu avô Alberto (*in memoriam*), por tudo que me ensinou a ser. . .
Ao meu esposo Plínio e meu filho Eduardo, que a cada dia fazem a minha vida
ainda mais especial. . .

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, presença constante em minha vida.

À FAPESP pela bolsa durante os dois anos de mestrado. Esse incentivo possibilitou minha dedicação ao projeto de pesquisa, e em conseqüência, o ingresso no doutorado direto.

À minha orientadora, Professora Doutora Edwiges Ferreira de Matos Silveiras, ou simplesmente Vivi! Agradeço toda confiança e paciência durante este tempo de pós-graduação. Seu apoio e compreensão possibilitaram que vários sonhos caminhassem juntos.

À Professora Doutora Suzane Schmidlin Löhr, a primeira pessoa que me abriu as portas para o mundo da pesquisa, ainda no primeiro ano de graduação. O trabalho com você durante os cinco anos de graduação foi essencial para meu amor pela psicologia. Seu carinho, atenção e cuidadoso acompanhamento são e serão sempre modelo de ética e competência para mim.

À Professora Doutora Paula Inez Cunha Gomide, também querida professora da graduação. Seu amor pela pesquisa e pelo poder de transformar as coisas a partir daquilo que se verifica empiricamente foram os grandes determinantes para meu amor pela pesquisa e escolha em seguir à carreira acadêmica.

À Professora Doutora Edna Marturano pelas valiosíssimas contribuições por ocasião do exame de qualificação de doutorado. Suas criteriosas observações tornaram possível que este trabalho se construísse da melhor forma possível.

À querida colega Marina Manzoni, sempre disponível e competentíssima. . .

Às amigas de graduação Ângela, Carla, Emy, Gabi, Grazi, Matilde, Paty e Taísa, as meninas do Psicochá! Vocês tornaram a graduação um momento fantástico, onde muitos sonhos foram construídos e viabilizados. O apoio, confiança e incentivo de todas na construção do sonho de fazer mestrado na USP me encheram de energia e coragem, e com certeza, contribuíram muito para a conclusão dessa pós.

Às amigas de mestrado Ana Priscila, Ester e Mariana. Com vocês dividi todos os anseios, dúvidas, medos e ALEGRIAS que a pós-graduação trouxe. Em especial à Ana e Mariana,

meu agradecimento em dobro pela acolhida em suas casas. Foi, é e espero que seja para sempre, muito bom contar com o carinho e apoio de todas, mesmo que as dificuldades da vida muitas vezes não nos permitam estar juntas.

Ao Padre Miguelito, que sem dúvida, foi o primeiro a acreditar que eu poderia chegar até aqui. Sua ajuda com o cursinho, quando ainda estava no último ano do ensino médio em uma escola pública de Telêmaco Borba-PR, mudou meus rumos e sonhos! Meu eterno agradecimento por ter acreditado em mim. . .

À minha irmã Christiane, que além de tudo, foi essencial neste último ano. Seu amor e dedicação no cuidado de meu filho tornaram possível que algum tempo fosse dedicada a tese, sem angústias. Obrigado por todo seu amor, carinho e desprendimento.

Aos meus amados pais Ana Marina, Nelson e Elias, meu grande porto seguro. . . por suas histórias de sucesso na educação dos filhos, diante de todas as adversidades e que um dia sonharam e hoje compartilham este importante momento comigo. . .

Não há palavras para expressar todo meu amor e gratidão . . .

Ao meu amado esposo Plínio, que esteve ao meu lado em absolutamente todas as etapas desse trabalho, mesmo quando isso significou ausências. . . seu exemplo de tranquilidade e confiança de que tudo dá certo, além da visão diferenciada do que vale a pena, tornam cada dia especial. . . por toda nossas vidas. . .

Por fim, meu agradecimento especial ao meu amado Vovô Alberto (*in memoriam*). Seu amor, carinho e compreensão foram essenciais durante todos os anos da graduação e pós-graduação. Seu interesse e incentivo, mesmo sem compreender muito bem o que eu fazia, e os chazinhos de cebola com mel depois das longas madrugadas no ônibus São Paulo - Curitiba, tornaram tudo isso mais doce. . . Minha saudade eterna.

"Trate as pessoas como se elas fossem o que poderiam ser e você as ajudará a se tornarem aquilo que elas são capazes de ser"
(Goethe)

RESUMO

Salvo, C.G. (2010). Práticas educativas parentais e comportamentos de proteção e risco à saúde em adolescentes. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

As práticas educativas parentais são consideradas determinantes primários no desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes, problemas de comportamento e comportamentos relacionados à saúde na infância. Na adolescência, a influência parental sobre esses comportamentos tem literatura divergente, visto que diversos autores acreditam que a influência parental continua central, enquanto outros defendem a idéia de que a principal determinação vem do grupo de pares. Diante desse contexto, o objetivo geral dessa pesquisa foi o de relacionar as práticas educativas maternas e paternas aos comportamentos de proteção e risco à saúde na adolescência, bem como as variáveis de competência social (CS), problemas de comportamento (PC) e dificuldades com os pares, avaliando o grau de predição das práticas parentais sobre os comportamentos do adolescente. Para atingir tais objetivos, participaram deste estudo 485 adolescentes, divididos em três faixas etárias (11 a 13 anos, 14 e 15 anos, 16 e 17 anos). Todos responderam ao Inventário de Estilos Parentais materno e paterno, Inventário de auto-relato para jovens (YSR) e questionário de estilo de vida (HBSC). Os dados foram analisados através estatística descritiva, análises de correlação, de inferência estatística e análises multivariadas. Os principais resultados foram: 1) práticas educativas maternas e paternas não variaram em função do sexo dos adolescentes, porém foram diferentes entre as três faixas etárias (considerando $p \leq 0,05$); 2) não houve diferença quanto à CS entre meninos e meninas, porém estas alcançaram maiores PC; 3) CS se relacionou às práticas positivas maternas (PPM) entre os mais jovens, e às PPM e às práticas positivas paternas (PPP) entre os mais velhos; 4) a partir da categorização dos índices de estilo parental em famílias com estilo parental de risco, intermediária e de proteção, observou-se que aquelas consideradas de proteção tiveram filhos com escores mais positivos de CS e menores escores nas escalas de PC, sendo que as famílias intermediárias tiveram seus filhos mais próximos das famílias de proteção na CS e mais próximo das famílias de risco nas escalas de PC nas três faixas etárias; 5) em relação aos comportamentos de proteção, os adolescentes mais jovens relataram maior frequência desses, enquanto que os mais velhos alcançaram maiores escores nos comportamentos de risco; 6) as correlações entre estilo parental e comportamentos de proteção e risco foram significativas nas três faixas etárias, porém decaíram com o aumento da idade; 7) a partir da categorização de estilo parental, observou-se que entre os adolescentes mais jovens, os de famílias de proteção tiveram filhos com escores significativamente melhores nos comportamentos de saúde e de risco; o que se manteve nas outras faixas etária, porém, em geral, não de forma significativa.; 8) os modelos de análise multivariada (modelo de regressões múltiplas e modelagem de equações estruturais) indicaram que as práticas parentais são preditoras de CS e PC nas três faixas etárias. Diante desses resultados, a pesquisa indica que a influência parental na adolescência ocorre de forma distinta em função da idade, sendo direta na fase inicial e esvanece gradualmente com o aumento da idade, porém ainda mostrando-se significativa, em especial no que concerne às práticas parentais negativas e aos comportamentos de risco.

ABSTRACT

Salvo, C.G. (2009). Parental educational practices and protective behaviors and health risk in adolescents. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

The parental educational practices are considered primary determining in the development of socially competent behaviors, behavioral problems and behavior related to childhood health. At adolescence, the parental influence over those behaviors has divergent literature, given that several authors believe that the parental influence continues central, while others defend the idea that the main determination comes from the pair groups. In that context, the overall objective of this research was to relate the maternal and paternal educational practices to the behaviors of protection and risk to the health at adolescence, as well as the social competence (SC) variables, behavioral problems (BP) and difficulties with the pairs, evaluating the degree of prediction of the parental practices over the adolescent's behaviors. In order to achieve such objectives, 485 teenagers participated in this study, divided into three age groups (11 to 13; 14 and 15; 16 and 17 year-olds). They all answered the Maternal and Paternal Parental Style Inventory; the Young Self Relate (YSR) and the questionnaire of lifestyle (QLS). The data have been analyzed through descriptive statistics, correlation analysis, of statistics inferring and multi varied analysis. The main results were: 1) maternal and paternal practices did not vary according to the adolescents' gender, on the other hand, were different according to the age groups (considering $p < 0,05$); 2) there was no difference in SC between boys and girls, however these reached higher PC; 3) SC related to the Maternal Positive Practices (MPP) among the youngest, and to the Paternal Positive Practices (PPP) among the oldest; 4) with the categorization of the families' parental style as risky, intermediate and protective, it has been observed that those considered protective had children with the highest SC scores and lower BP scores, being that the intermediate families had their children closer to the protective families' SC scores and closer to the risky families in the BP scores for all three age groups; 5) concerning the protective behaviors, the youngest teenagers stated more frequency of those, while the oldest reached higher risky behavior scores; 6) the correlations between parental style and risk and protection behaviors were significant at all three age groups, however, decreased at higher ages; 7) from the categorization of parental style, it has been observed that among the younger teenagers, the ones from the protective families had kids with significantly higher scores at health and risk behaviors; which was maintained at the other age groups, although in general, not significantly; 8) the models with multi varied analysis (multiple regression model and structural equations modeling) indicated that the parental practices are predictor of SC and BP at the three age groups. With those results, the research indicates that the parental influence in adolescents occurs in different ways according to the age, being more direct in the initial phase and vanishing gradually as age increases, although still significant, especially concerning the negative parental practices and the risk behaviors.

RÉSUMÉ

Salvo, C.G. (2009). Lês pratiques parentales et lês comportements de protection et de risque pour la santé chez les adolescents. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Les pratiques éducatives maternelles sont considérées déterminants primaires dans le développement de comportements socialement compétents, des problèmes de comportement et des comportements concernant la santé dans l'enfance. Dans l'adolescence, l'influence parentale sur ces comportements a la littérature divergente, étant donné que plusieurs auteurs croient que l'influence parentale continue centrale, en tant que d'autres défendent l'idée que la principale détermination vient du groupe de pairs. Devant ce contexte, l'objectif général de cette recherche a été de se rapporter les pratiques éducatives maternelles et paternelles aux comportements de protection et risque à la santé dans l'adolescence, ainsi que les variables de compétence sociale (CS), de problèmes de comportement (PC) et des difficultés avec les pairs, en évaluant le degré de prédiction des pratiques parentales sur les comportements de l'adolescent. Pour atteindre tels objectifs, 485 adolescents ont participé de cette étude, divisés en trois bandes étaies (11 à 13 ans, 14 e 15 ans, 16 et 17 ans). Tous ont répondu à l'Inventaire de Styles Parentaux maternel et paternel, l'Inventaire d'auto-rapport pour les jeunes (YSR) et le questionnaire de style de vie (HBSC). Les données ont été analysées à travers la statistique descriptive, des analyses de corrélation, d'interférence statistique et des analyses multivariées. Les principaux résultats ont été : 1) des pratiques éducatives maternelles et paternelles n'ont pas varié en fonction du sexe des adolescents, mais ont été différentes entre les trois bandes étaies (en considérant $p \leq 0,05$) ; 2) il n'y a pas eu de différence quant à CS entre des garçons et des filles, mais celles-ci ont atteint des plus grands PC ; 3) CS s'est relationnée aux pratiques positives maternelles (PPM) entre les plus jeunes, et aux PPM et aux pratiques positives paternelles (PPP) entre les plus âgés ; 4) à partir de la catégorisation des indices de style parentel dans les familles avec le style parentel de risque, intermédiaire et de protection, on a observé que celles considérées de protection ont eu des enfants avec des scores plus positifs de CS et des mineurs scores dans les échelles de PC, en étant que les familles intermédiaires ont eu leurs enfants plus proches des familles de protection dans la CS et plus proches des familles de risque dans les échelles de PC dans les trois bandes étaies ; 5) par rapport les comportements de protection, les adolescents plus jeunes ont relaté la plus grande fréquence de ceux-là, pendant que les plus vieux ont attendu des plus grands scores dans le comportement de risque ; 6) les corrélations entre le style parentel et de comportement de protection et risque ont été significatifs dans les trois bandes étaies, mais ont déchu avec l'augmentation de l'âge ; 7) à partir de la catégorisation de style parentel, il s'est observé que parmi les adolescents plus jeunes, ceux de familles de protection ont eu des enfants avec des scores significativement meilleurs dans les comportements de santé et de risque ; ce que s'est maintenu dans les autres bandes étaies, mais, en général, non de manière significative ; 8) les modèles d'analyses multivariées ont indiqué que les pratiques parentales sont précurseurs de CS et PC dans les trois bandes étaies, mais, par rapport les comportements de protection et risque. Devant ces résultats, la recherche indique que l'influence parentale dans l'adolescence se passe de forme distincte en fonction de l'âge, étant directe dans la phase initiale et disparaît graduellement avec l'augmentation de l'âge, mais encore en se montrant significative, en particulier en ce qui concerne les pratiques parentales négatives et les comportements de risque.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
PRÁTICAS EDUCATIVAS E ESTILOS PARENTAIS	19
Práticas Educativas Positivas	23
<i>Monitoria positiva</i>	23
<i>Comportamento moral</i>	25
Práticas Educativas Negativas.....	27
<i>Negligência</i>	28
<i>Punição inconsistente</i>	29
<i>Monitoria negativa</i>	30
<i>Disciplina relaxada</i>	32
<i>Abuso físico</i>	32
ADOLESCÊNCIA	34
CONCEITUALIZANDO RISCO E PROTEÇÃO	41
ESTILOS PARENTAIS E FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO NA ADOLESCÊNCIA	49
OBJETIVOS	69
Objetivos Específicos.....	69
MÉTODO	70
Participantes.....	70
Instrumentos.....	70
Procedimentos.....	72
Análise de Dados.....	74
RESULTADOS E DISCUSSÃO	77
Caracterização da amostra.....	77
Informações sobre a Família.....	79
Práticas Educativas e Estilos Parentais.....	80
Competência Social e Problemas de comportamento.....	88
Relação entre práticas educativas parentais e variáveis mediadoras.....	96
Comparação das variáveis mediadoras em função do estilo parental.....	103
Comparação da escala Pares em função do estilo parental.....	111
Análises Fatoriais das escalas de comportamentos de proteção e risco à saúde.....	113
Comparação das escalas de comportamento proteção e risco entre faixas etárias.....	123
Comparação das escalas de comportamento proteção e risco em função do estilo parental.....	125
Relação das escalas de comportamento proteção e risco em função das variáveis causais e mediadoras.....	129
Comparando famílias de risco, intermediária e de proteção.....	140

Modelos de Regressão Múltipla (MRM).....	144
<i>MRM para adolescentes de 11 a 13 anos</i>	145
<i>MRM para adolescentes de 14 e 15 anos</i>	153
<i>MRM para adolescentes de 16 e 17 anos</i>	158
Modelagem de Equações Estruturais (SEM).....	163
<i>Teste do Modelo Estrutural</i>	164
<i>Teste das Hipóteses do modelo</i>	166
<i>Avaliação dos Poderes de Explicação das relações testadas</i>	171
<i>Avaliação dos efeitos indiretos dos construtos do modelo</i> <i>estrutural</i>	172
CONSIDERAÇÕES FINAIS	174
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	178
ANEXOS	227